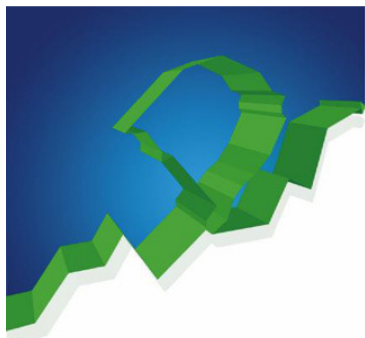




ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

OUTUBRO DE 2014





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Novembro de 2014 – www.fiergs.org.br

Confiança volta a cair, com aumento do pessimismo com a economia

No penúltimo mês do ano, o Índice de Confiança de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) caiu 0,7 ponto em relação a outubro para 44,8 pontos, interrompendo a tendência recente de recuperação. Já são oito meses sem confiança. O indicador varia de 0 a 100 pontos e os valores abaixo de 50 pontos (linha divisória) refletem falta de confiança.

A redução da confiança no mês foi totalmente influenciada pelas expectativas para os próximos seis meses, enquanto os indicadores relacionados às condições atuais aumentaram mas, seguiram indicando deterioração.

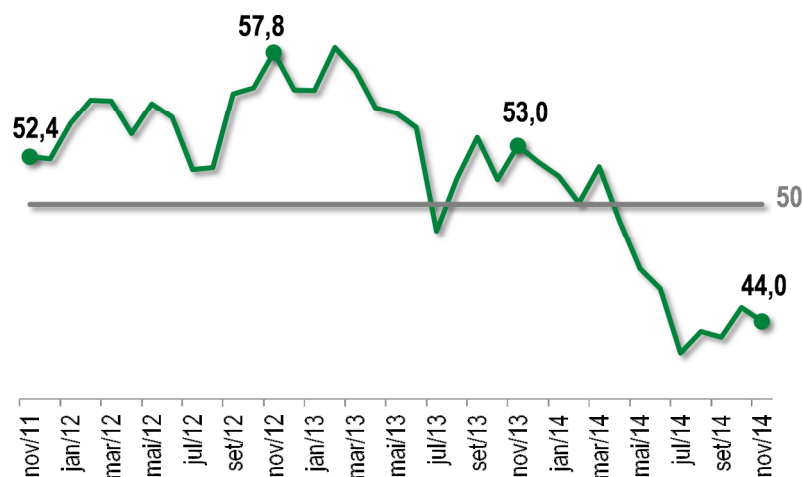
O indicador de condições atuais no mês cresceu 1,5 pontos em relação a outubro, alcançando os 38,7 pontos. Essa pontuação, contudo, continuou refletindo piora nas condições dos negócios, que não melhoram há 21 meses. As condições atuais seguem pressionadas pela visão bastante negativa da economia brasileira, mesmo com o aumento do índice de 28,4 para 29,4 pontos na passagem de outubro para novembro. O indicador referente à situação das empresas também avançou de 41,6 para 43,3 pontos, sem alterar, porém, a indicação de piora.

Em relação aos próximos seis meses, as perspectivas negativas, que já existiam, A definição eleitoral pouco alterou o contexto de falta de confiança da indústria gaúcha, mas impactou negativamente as expectativas. Os empresários parecem projetar maiores dificuldades no curto e médio prazos com os ajustes econômicos requeridos. O ICEI/RS de novembro é compatível com o atual cenário de desaquecimento do setor e, somado ao baixo dinamismo da demanda interna e externa, ao aumento dos juros e ao acúmulo de estoques, não permite antever reação da atividade e dos investimentos nos próximos meses. ficaram ainda piores em novembro. O índice de expectativas recuou 1,9 pontos, chegando a 46,7 pontos. O pessimismo com o futuro da economia nunca foi tão grande, levando o índice de expectativas para economia brasileira ao menor valor já apurado: 35,2 pontos. O índice de

expectativas com as empresas ficou em 52,7 pontos (53,8 pontos, no mês anterior), revelando um otimismo bastante moderado.

os resultados mantêm, pelo oitavo mês seguido, o cenário de falta de confiança, compatível aos períodos em que a indústria gaúcha entrou em recessão. Como um indicador antecedente, o ICEI/RS não permite antever reação significativa da atividade e dos investimentos nos próximos meses.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O ICEI/RS caiu e registrou 44,0 pontos em novembro. Portanto, se encontra abaixo dos 50 pontos, expressando falta de confiança, situação que já dura oito meses. A falta de confiança independe do porte da empresa.

Os resultados demonstraram que as condições atuais continuaram piorando, fato que não se alterou com a expansão do Índice de condições atuais (ICA) de 37,2 para 38,7 pontos. O indicador geral continua muito influenciado pelas condições atuais da economia brasileira, o indicador também subiu 1 ponto e atingiu 29,4 pontos. Em novembro, 72,3% dos empresários entendem que o panorama econômico piorou nos últimos seis meses. A parcela que percebe melhora foi de 2,1%. Com relação às condições das próprias empresas, a percepção de piora foi menos intensa: o indicador passou de 41,6 em outubro para 43,3 pontos em novembro. A avaliação negativa das condições atuais foi compartilhada por todos os portes de empresa,

tendo sido mais forte entre as médias (38,4 pontos). A percepção de piora das condições atuais é compartilhada por todos os portes de empresa.

A avaliação bastante negativa em relação ao cenário atual alimenta o aumento a desconfiança no futuro. O índice de expectativas para os próximos seis meses recuou de 48,6 pontos para 46,7 pontos, refletindo um maior pessimismo. O componente que mede as expectativas em relação à economia brasileira, cujo índice caiu de 38,4 para 35,2 pontos entre os meses de outubro e novembro, registrou o menor valor já apurado, revelando que o pessimismo nunca foi tão disseminado entre os industriais. A proporção de empresários pessimistas com os rumos da economia brasileira alcançou em novembro 55,0% e a de otimistas foi 8,6% no período. O índice que mede as expectativas para as empresas também sofreu queda (53,8 pontos para 52,7 pontos), mostrando que o pessimismo com o panorama econômico, deteriora as perspectivas para as empresas.

O pessimismo com o futuro dos negócios é comum a todos os portes de empresas.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14
ICEI/RS	52,1	51,4	50,1	51,9	49,1	46,7	45,7	42,4	43,5	43,2	44,7	44,0
Condições Atuais¹	46,9	44,9	45,0	45,9	43,0	41,0	40,0	34,2	36,0	36,3	37,2	38,7
Economia Brasileira	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4	34,6	31,6	28,5	28,2	28,3	28,4	29,4
Economia do Estado	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4	36,5	35,2	29,3	30,7	29,8	29,0	32,6
Empresa	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3	44,2	44,1	37,1	39,9	40,1	41,6	43,3
Expectativas²	54,8	54,7	52,6	54,8	52,3	49,6	48,5	46,5	47,4	46,7	48,6	46,7
Economia Brasileira	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6	41,3	38,8	37,8	37,4	37,4	38,4	35,2
Economia do Estado	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9	42,9	41,8	38,6	38,8	39,0	40,3	42,2
Empresa	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2	53,8	53,5	51,1	52,4	51,8	53,8	52,7

¹ Em relação aos últimos seis meses

² Para os próximos seis meses

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor.

Perfil da amostra: 190 empresas sendo 45 pequenas, 67 médias e 78 grandes.

Período de coleta: De 3 a 12 de novembro de 2014.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.